

## GEOPARK NATURTEJO – UNIDOS POR NATUREZA

ARMINDO JACINTO

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. Geopark Naturtejo da Meseta Meridional – UNESCO European and Global Geopark. Paços do Concelho, 6060 Idanha-a-Nova. E-mail: armindo.palma@netvisao.pt.

O Geopark Naturtejo da Meseta Meridional é o primeiro Geoparque com o selo da UNESCO a surgir em Portugal, integrado na rede Europeia e Global de Geoparks e uma abordagem inteiramente inovadora no panorama turístico português. Este destino privilegiado de Turismo de Natureza, em que se procura promover os laços de comunhão entre a cultura e a paisagem, abrange o espaço territorial dos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão. Na aparente monotonia da planura, quebrada apenas pelo agreste das suas montanhas residuais e pela profundidade dos seus vales fluviais encaixados, o Geopark Naturtejo conduz à descoberta da paisagem que caracteriza os 4617 Km<sup>2</sup> do seu território, todo ele classificado.

O Geopark oferece no seu conjunto um vasto e riquíssimo Património Natural, Histórico e Cultural, caracterizado nos 16 geossítios que contextualizam 600 milhões de anos de dinâmica do Planeta, no Parque Natural do Tejo Internacional, nos sítios Rede Natura da Serra da Gardunha e de Nisa, nas *Important Bird Areas*, destinos singulares de Natureza, nas 5 Aldeias de Xisto, 2 Aldeias Históricas e 70 monumentos classificados. Este, hoje reflecte uma unidade milenar entre as infundidas práticas humanas e o ambiente inspirado, que as gentes souberam transportar por iguais heranças, através dos usos costumes e tradições, que se reflectem nas práticas do dia a dia, na gastronomia, no artesanato, nos produtos regionais, na música, nas práticas religiosas e agrícolas, entre muitos outros ao longo do ciclo anual.

Uma unidade territorial tão vasta quanto diversificada nos pontos de vista da evolução geológica e geomorfológica das paisagens, da sua biodiversidade, da história, da sua arquitectura, tradições e costumes das suas gentes, enriquece valores patrimoniais imateriais difundidos na linguagem, nas artes na música. Um património que se imiscuindo nas culturas judaica, islâmica e cristã, contribuiu por milénios como nos dias de hoje, para o seu enriquecimento e difusão no mundo. São todos estes valores patrimoniais que a Naturtejo, enquanto empresa intermunicipal de promoção turística que dirige o Geopark Naturtejo, procura hoje dar a conhecer na Europa e no Mundo, através da integração do território na Rede Europeia e Global de Geoparques da UNESCO.

Este conceito de Geopark, mais do que a classificação patrimonial da área que o caracteriza, com limites bem definidos, é sobretudo um projecto de desenvolvimento sustentável, que pretende envolver as pessoas, as empresas e as instituições do território, tendo por base o seu património de excelência, de grande relevância internacional, para criar riqueza, influenciar o PIB do território, criar emprego líquido e garantir a preservação desse mesmo património para as gerações futuras. Os geossítios que caracterizam o Geopark, bem como a biodiversidade e o património histórico-cultural, são assim valores que se pretendem preservados com a acção das populações, acarinhando e preservando o que de mais genuíno e autêntico possuem. Objectivos como o desenvolvimento sustentado, qualificação, a conservação e desenvolvimento científico, a educação, explorando métodos de excelência e organizando actividades para o público, comunicando o conhecimento e a prática de conceitos ambientais e culturais, são assim os alicerces fundamentais na definição abrangente de Geopark, claramente definidos e obrigatoriamente desenvolvidos

pela gestão destes territórios.

Sendo este conceito de Turismo de Natureza ainda muito recente em Portugal, agora caracterizado como produto estratégico, no Plano Estratégico Nacional de Turismo, importa explicá-lo à luz das políticas mais recentes das Nações Unidas, no âmbito da sustentabilidade ambiental e económica e do respeito pelas raízes culturais, de forma a responsabilizar, com a sua intervenção cívica, as organizações nacionais e internacionais e a população em geral. A aplicação do produto turístico “Turismo de Natureza” na área classificada do Geopark Naturtejo, sobre os auspícios da UNESCO, reconhecida pelo estado Português em 2008, à semelhança das outras áreas classificadas, representa uma evolução significativa em Portugal do reconhecimento da mais valia do património geológico, como elemento fundamental do Património Natural na sua globalidade, integrador ainda das dinâmicas humanas histórico-culturais. Pode-se assim, à luz da excelência do património geológico, geomorfológico e paleontológico, iniciador da estratégia de Geoparque, também falar no Geoturismo, enquanto aplicação do produto turístico, “Turismo de Natureza”, nos Geoparques.

Os locais em que o fenómeno geológico se manifesta de forma mais exuberante são os denominados geossítios, tendo sido identificados 16 no Geopark Naturtejo:

- Parque Icnológico de Penha Garcia, em Idanha-a-Nova;
- Monumento Natural das Portas de Almourão, em Proença-a-Nova / Vila Velha de Ródão;
- Garganta Epigénica de Malhada Velha, em Oleiros;
- Rota das Minas de Segura, em Idanha-a-Nova;
- Miradouro Geomorfológico das Corgas, em Proença-a-Nova
- Inselberg Granítico de Monsanto – Moreirinha – Alegrios, em Idanha-a-Nova
- Escarpa de Falha do Ponsul, em Nisa, Vila Velha de Ródão, Castelo Branco e Idanha-a-Nova;
- Tronco Fóssil de Perais, em Vila Velha de Ródão;
- Meandros do Rio Zêzere, em Oleiros;
- Canhões Fluviais do Erges, em Idanha-a-Nova;
- Cascata das Fragas da Água d’Alta, em Oleiros;
- Monumento Natural das Portas do Ródão, em Vila velha de Ródão e Nisa;
- Morfologias Graníticas de Castelo Velho, em Castelo Branco;
- Blocos Pedunculados de Arês – Alpalhão, em Nisa;
- Antigo Complexo Mineiro de Monforte da Beira, em Castelo Branco;
- Mina de Ouro Romana do Conhal do Arneiro, em Nisa;

As rotas pelo Geopark, desenvolvidas pela Naturtejo expoente do Turismo de Natureza no Centro de Portugal convidam à descoberta dos dezasseis geossítios, do ar puro, dos aromas silvestres, dos sons da natureza e da cultura milenar que caracterizam o território, tranquilizadoras do corpo e da mente (Fig. 1). Estas convidam a passear de barco pelo rio Tejo e seus afluentes, entrar pelas Portas de Ródão e do Vale Mourão, visitar o Parque Natural do Tejo Internacional surpreendendo-se com os abutres, as cegonhas negras e as águias imperiais, os coloridos abelharucos, os rouxinóis a cantar, os veados na brama e a vegetação a florescer. O viajante terá oportunidade de viajar no tempo através dos icnofósseis de Penha Garcia, por Monsanto, a aldeia mais portuguesa, pela outrora cidade romana e visigótica da Egitânea podendo ainda descobrir os espectaculares castelos e comendas dos Templários e Hospitalários, deambulando pelos meandros dos rios Zêzere, Ponsul, Erges, Sever e Ocreza, das ribeiras de Oleiros e Aravil, garimpando ouro entre conchais de exploração mineira romana. A animação está garantida 365 dias, entre os programas de SPAS e Termas, festas e feiras medievais, de saberes e sabores, com passeios de burro, de BTT, de pára-quedas, de avião e a pé, por percursos ancestrais, com as marcas das invasões

francesas e outras, que passaram e aqui marcaram a sua tragédia. Os homens que ficaram, sobreviveram, marcando a paisagem.

No Geopark Naturtejo, estas rotas e estes programas convidam os visitantes, a viver emoções e experiências vibrantes únicas, num território por descobrir.

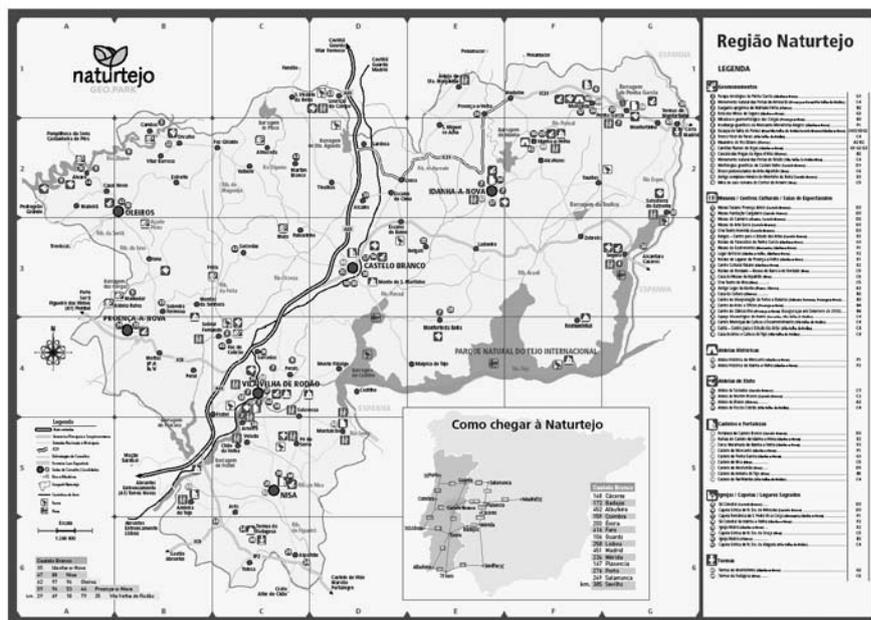


FIG. 1. Mapa turístico do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional.

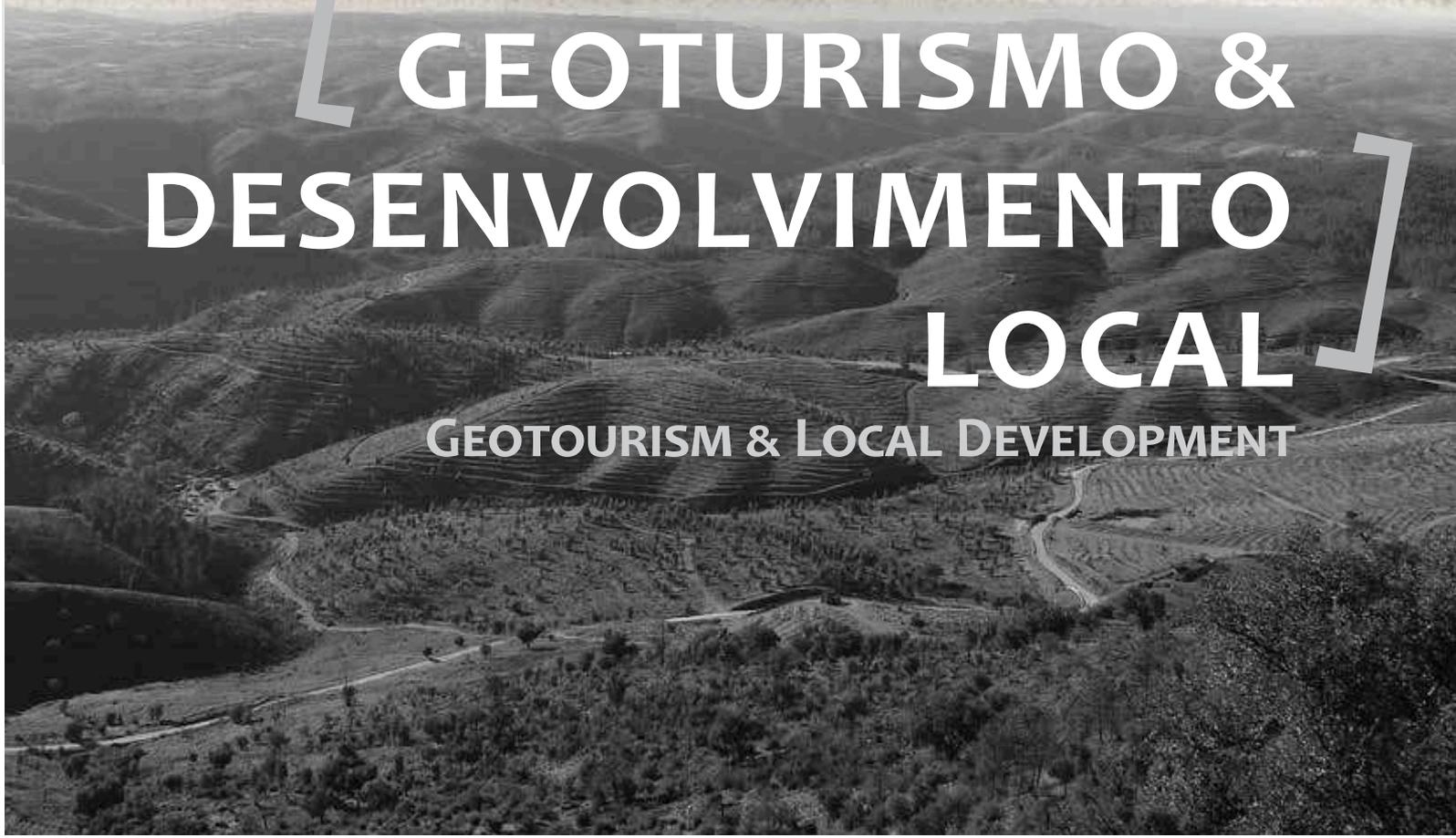


**Armindo Jacinto** é actualmente Vice-Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Presidente do Conselho de Administração da Naturtejo, EIM, Vice-Presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, Conselheiro do Instituto Politécnico de Castelo Branco e membro da Direcção da Agência de Promoção Turística da Região Centro. Desde 1983 encontra-se ligado ao desenvolvimento turístico regional, apresentando um vasto currículo, quer no desenvolvimento do turismo cultural quer na implementação do turismo de natureza em Portugal.



**[ GEOTURISMO &  
DESENVOLVIMENTO  
LOCAL ]**

**GEOTOURISM & LOCAL DEVELOPMENT**



## MINOM – Movimento Internacional para uma nova Museologia

## MINOM – International Mouvement for a New Museology

Livro das XVIII Jornadas sobre a Função Social Museu – Idanha-a-Nova, 25 a 28 de Setembro de 2008

Book of the XVIII Meeting on the Social Role of Museum – Idanha-a-Nova, 25-28th September 2008

CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA > Avenida Joaquim Morão 6060-101 Idanha-a-Nova, Portugal

PRIMEIRA EDIÇÃO/First Edition 2009

©Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. Todos os direitos incluídos/ALL RIGHTS RESERVED

REALIZAÇÃO/Realization

Centro Cultural Raiano, Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

EDIÇÃO/Edition

Carlos Neto de Carvalho, Joana Rodrigues, Armindo Jacinto

COMISSÃO EXECUTIVA/Executive Commission

Armindo Jacinto (CMIN/Naturtejo), Carlos Neto de Carvalho (CMIN/Naturtejo), Mário Moutinho (MINOM), Alfredo Tinoco (MINOM-Portugal), Líliliana Povoas (Museu Nacional de História Natural/MINOM), César Lopes (Museu Nacional de História Natural/MINOM)

COMISSÃO CIENTÍFICA/Scientific Commission

Carlos Neto de Carvalho (Câmara Municipal de Idanha-a-Nova/Geopark Naturtejo da Meseta Meridional), Joana Rodrigues (Naturtejo, EIM/Geopark Naturtejo da Meseta Meridional), Maria Manuela Catana (Câmara Municipal de Idanha-a-Nova/Geopark Naturtejo da Meseta Meridional)

REVISÃO/Revision

Carlos Neto de Carvalho, Joana Rodrigues

CAPAS/Covers

Frente/Front: Ti Maria “Tóió”, de Penha Garcia; modelado de xisto no Vale do Tejo

/MARIA “TOIÓ” FROM PENHA GARCIA; SCHIST OROGRAPHY IN THE TEJO VALLEY

Trás/Back: Visita de estudo das Jornadas à Aldeia Histórica de Monsanto pela Rota dos Barrocais

/MEETING FIELDTRIP TO THE HISTORICAL VILLAGE OF MONSANTO BY THE BOULDERS TRAIL

PROJECTO GRÁFICO/Design

Escala Vertical > cristinafatela@gmail.com

IMPRESSÃO/Printer

Printmor - Rio Maior

ISBN

978-972-8285-53-1

Depósito Legal/LEGAL DEPOSIT

299317/09

Referências aos artigos contidos nesta obra deverão ter a seguinte estrutura

REFERENCE TO PAPERS IN THIS PUBLICATION SHOULD BE AS FOLLOWS:

Dowling, R. (2009). Geotourism’s contribution to Local and Regional Development. In: Neto de Carvalho, C. e Rodrigues, J. C. (Eds.), Geoturismo & Desenvolvimento Local, Idanha-a-Nova, 15-37.

Dowling, R. (2009). Geotourism’s contribution to Local and Regional Development. In: Neto de Carvalho, C. and Rodrigues, J. (Eds.), Geotourism & Local Development, Idanha-a-Nova, 15-37.